



A prova de literatura do vestibular UNICAMP: tradição e ruptura

Beatriz Ceppolini Munay Galvão*, Cynthia Agra de Brito Neves.

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as questões de leitura literária presentes nas provas de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da segunda fase (F2) do Vestibular da Unicamp (VU), no período que abrange os vestibulares de 2016 a 2019. Trata-se de uma pesquisa do tipo documental e o corpus que foi utilizado para o seu desenvolvimento se encontra disponível no portal da comissão organizadora do referido vestibular, a Comvest. Partimos da ideia de que o VU é um exame de relevância nacional, que seleciona leitores críticos em seu processo seletivo para ingresso na universidade. Por isso, acreditamos que estudar as questões de literatura desse exame, que recentemente passou por transformações quanto à lista de obras literárias, cujas leituras são obrigatórias, seja proveitoso para o campo científico.

Palavras-chave: leitura literária, vestibular, Unicamp.

Introdução

Não é de hoje a relevância atribuída pelas escolas de ensino fundamental e médio, principalmente das redes particulares de ensino, às obras de literatura cobradas nos vestibulares das grandes universidades públicas paulistas, como é o caso da Unicamp. Trata-se de um exame de importância nacional, tendo em vista que seleciona alunos para estudar na Unicamp, atualmente, a universidade mais bem conceituada da América Latina.

A prova de literatura do VU, desde 1987, é constituída por questões que visam a aferir a leitura literária de uma lista de obras, previamente selecionada pela banca elaboradora, e cuja leitura se torna necessária para quem pretende passar pelo processo seletivo.

Cereja (2005)¹ nos contextualiza que o VU se separou do vestibular da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular, que realiza o vestibular da USP) na década de 1980, quando então passou a elaborar sua própria prova e introduziu a lista obrigatória de livros de literatura, divulgada previamente e modificada com certa regularidade, possibilitando assim uma diversidade de autores, obras e gêneros.

Nesta pesquisa objetivamos analisar as questões de leitura literária das provas de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da segunda fase do VU, de 2016 a 2019.

Resultados e Discussão

Em 2007, o VU e a Fuvest novamente unificaram sua lista de livros. Constatamos que durante a existência dessa lista conjunta, que durou até 2015, o gênero literário que predominava nela era o romance oitocentista. Após a separação com a Fuvest (de 2016 a 2019), notamos, por exemplo, uma maior variedade de gêneros literários no VU, como a entrada do sermão e do diário literários.

Em 2016, Mia Couto, autor moçambicano, entrou para a lista do VU, o que representou uma inovação, já que foi a primeira vez que uma obra de língua portuguesa de um autor africano foi inserida na lista. Em 2019, outra grande novidade: a inserção de *Quarto de Despejo*, de Carolina

Maria de Jesus, considerada uma autora não canônica, e também da obra *A teus pés*, de Ana Cristina César, uma poeta associada à poesia marginal. Em 2020, o VU ousa mais uma vez ao acrescentar o álbum *Sobrevivendo no Inferno*, dos Racionais Mc's. Se por um lado essas obras contemporâneas demonstram a preocupação do VU em inovar sua lista de livros literários - por meio da ruptura com o tradicional; por outro lado, ao analisar as questões de literatura da segunda fase (F2) das provas desse vestibular, de 2016 a 2019, constatamos que algumas ainda trazem resquícios de uma tradição didática no ensino de literatura, quando cobram características estilísticas e temáticas de um autor como Camões, por exemplo.

Conclusões

Ao analisarmos as questões de literatura no VU, no recorte pesquisado (2016 a 2019), de modo geral, notamos que as perguntas se voltam à leitura e análise das obras, porém, algumas delas não requerem a sua leitura integral, pois é possível respondê-las factualmente. Percebemos também que são questões bem elaboradas, que conduzem os candidatos à reflexão e não à simples localização de informações nos textos transcritos nas provas, nem ao conhecimento da historiografia ou de escolas literárias. Em uma delas, constatamos até mesmo uma questão que trabalha a capacidade de leitura intertextual do candidato (questão 5 do VU 2018), o que, a nosso ver, é uma estratégia de leitura literária interessante. Por fim, concluímos que, para um bom desempenho no exame, os candidatos precisam ser, efetivamente, leitores literários.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/SAE-UNICAMP, a minha família, e a minha orientadora, Profa. Dra. Cynthia Agra de Brito Neves.

¹ CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual editora, 2005. 208p.